

Comissão organizadora da Conferencia nacional participou nas Jornadas parlamentares da Juventude

Bissau, 27 set - A Guiné-Bissau celebrou no 24 de setembro, o 43.º aniversário da sua independência nacional. Em antecipação à data, a Assembleia Nacional Popular (ANP), o Conselho Nacional da Juventude, o Instituto da Juventude, a RENAJ e o Parlamento Infantil promoveram no dia 23, uma jornada de reflexão consagrada à temática: “O Papel da Juventude numa Democracia em Construção”. A jornada de reflexão incidiu sobre o papel desempenhado pelo Parlamento, desde a sua criação, na construção do Estado, e avaliou a contribuição dos jovens no processo de consolidação da democracia na Guiné-Bissau.

Vários temas, entre os quais o “De Assembleia Constituinte ao Pluripartidarismo Político”, o “Parlamento na Era do Pós-Abertura Política” e o “Contributo dos Jovens na Consolidação da Democracia - caso da Guiné-Bissau”, foram abordados na jornada em que, também, se apresentaram as conclusões da Jornada de Reflexão “Nô Mistida | Estabilidade”, promovida pelo UNIOGBIS em abril de 2016, inclusive os trabalhos da Comissão Organizadora da Conferencia Nacional - Caminhos para a Consolidação da Paz e Desenvolvimento - (COCN), pelo sociólogo guineense, Miguel de Barros e o pastor Caetano Indami, vice-presidente da comissão. A Comissão organizadora já concluiu o ciclo de 11 conferências regionais, em todo o território nacional desde meados de junho. De acordo com participantes nessas reuniões, o egoísmo, a falta de tolerância, a corrupção, a falta da ética no exercício da política e a impunidade são as principais questões que afligem o país, pelo que, portanto, devem ser abordadas na conferência nacional.

Em relação à situação política vigente no país, alguns jovens das regiões do interior, inconformados com a situação, afirmam que já não se pode admitir que eles sejam instrumentalizados e usados pelos políticos a fim de atingirem o poder e fazerem o que lhes aprazer. “Os jovens devem desempenhar um papel ativo no sentido a que preservadas aquilo que são as conquistas eleitorais”, disseram.

De acordo com António Nabitouque, presidente do Conselho Nacional da Juventude (CNJ), a iniciativa da ANP de realizar esta conferência dedicada à juventude foi muito oportuna para que os jovens possam trazer a “sua visão do modelo de democracia a adotar no país”, sublinhou. “É preciso que haja um debate, que haja a opinião dos jovens em relação à consolidação de democracia na Guiné-Bissau”, referiu este líder juvenil.

Para o sociólogo Miguel de Barros, “existe a consciência clara de que os jovens desempenham um papel muito importante na luta de libertação nacional, mas existe também pouca consciência política nacional sobre o papel dos jovens no processo de consolidação da democracia”.

“Muitos associam os jovens às questões de instabilidade ou a situações de violência ou de perturbação. E por quê isso? Porque nos próprios processos de transformações sociais os atores mais visíveis em tais processos são os jovens, devido a sua faixa etária e devido ao número do contingente que representam”, destacou, adiantando que, na maioria dos casos, “inúmeras das vezes, vários problemas que o Estado tem para resolver são aqueles que têm exatamente a ver com esta faixa etária – e, as vezes, é pensado que os problemas que têm afetado os jovens são, sobretudo, problemas do Estado”. Dai, também, avançou Miguel Barros, a razão pela qual, com este evento, a juventude guineense quer assegurar-se de que as questões que lhe dizem respeito fiquem refletidos no relatório nacional a apresentar na conferência de reconciliação em preparação.

Guéri Gomes, líder da RENAJ - Rede Nacional das Associações Juvenis, defendeu a necessidade de os jovens serem uma força. “É preciso que os jovens sejam mais responsáveis, sobretudo, nos momentos de escolha dos titulares de órgãos públicos, como também, na fiscalização da execução das políticas públicas e nas decisões a tomar pelos diferentes órgãos de soberania”.

“À semelhança do que aconteceu na luta de libertação, também, hoje, o seu papel deve ser maior e mais empenhado.”, sublinhou.